

# A RABECA

PERIODICO CARICATO, SATYRICO E ILLUSTRADO

ESCRITORIO RUA DOS OURIVES N. 52, 1º ANDAR

Assignaturas para a Corte

PAGAS ADIANTADAS

Por trimestre . . . 3\$000  
 Por semestre . . . 6\$000  
 Por anno . . . 12\$000

PROPRIETARIOS

ROCHA, COSTA & MELLO

Assignaturas para as Provincias

PAGAS ADIANTADAS

Por trimestre . . . 4\$000  
 Por semestre . . . 8\$000  
 Por anno . . . 16\$000



O Judeu Errante.

Foi assim que cheguei ao Rio de Janeiro, depois de ter andado tanto tempo, viajando sempre pobre, estava maltrapilho e descalço, não podia apresentar-me n'esses trages ao povo brasileiro, elle ajudou-me e protegeu-me, mas agora como não precisa mais d'elle mando-os as favas. Mas como?!... para onde irei eu, meus patricios tambem me repellem!...



# A RABECA

Sabbado, 15 de Abril de 1871.

Carissimos assignantes e amabilissimos ouvintes. *Quem com o ferro fere, com o ferro será ferido*, diz a Escriptura. Como alguns maldizentes e invejosos andam por ahi á clamarem contra os tocantes motivos executados na *Rabeca*, o rabequista está disposto a dedicar-lhes algumas variações no bordão sobre o mellifluo thema, assás conhecido até pelos irracionais: *amor com amor se pága* (*amor amore compensatur*) da opera — *Carapuças* — do Maestro Osiris. E, para que ninguém se descontente, o rabequista desde já participa que hoje mesmo dará cumprimento á sua promessa.

## Introdução.

*Sonetos satyricos, epigrammaticos, philosophicos e descriptivos.* — Tal é o pomposo titulo de um volume de versos, feitos pelo Sr. F. Ferraz de Macedo. O rabequista, que é sensato, (salve-se o vituperio) apesar de ser amigo do sonetista, todavia ainda o é mais da *arte poetica*, e por isso vai fallar com a sinceridade de coração. O Sr. Ferraz Macedo, quando escreveu seos versos, devia ter em vista o que disse o poeta latino: *pauca sed bené preparata*. O seu livro tem defeitos, vicios e erros, quer no metro, quer na construcção portugueza; mas isso não é para desanimar, porque, apesar de tudo isto, elle revela um talento especial para o que tanto distinguio Bocage. O auctor muito promete para o futuro, caso esteja pelo que dizem os criticos sensatos e não se deixe levar muito por elogios de amigos e compadres. E, para corroborar o que deixa dito, o rabequista abaixo transcreve alguns versos cujo commento deixa a opinião publica.

Pag. 9. v. 5. — *Depois.... (sahiu!!!) lá vi, sem que vos illuda.*

Pag. 21 v. 18. — *Chamarei-lhes, sentindo que lhe a pouco.*

Pag. 37 v. 7. — *A esses tirantes prezo e com vergalho.*

Pag. 42 versos 13, 14 e 15.

*Então.... mil pensamentos lhe polulam  
No craneo, marchetado de novellos  
Do mais fino azeviche que o circulam,*

Pag. 44 v. 16. — *Tal a penca terror do gen'ro humano.*

Pag. 51 versos 8 e 15.

*Dando graças a Deos por ter t'achado,  
Só beijos pespegando-me na cara.*

Pag. 123, versos 10 e 13.

*Se co'a luz da sciencia tu soubestes  
Brilho divino achar que tu lhe destes.*

Afora um sem numero de elisões e mudanças de cesura, que seria enfadonho enumerar-as.

## Aria.

(*Virtutes virumque caño.*)

O grande engenheiro D. José Maria, vindo ultimamente do Rio da Prata para ensinar ao povo brasileiro o melhor modo de prosperar, previne que se occupa de fazer *guerra* a todos os que impedem o progresso das sciencias e artes, e que mette a *justiça* n'um *sayão* afim de não haver *parcialidade* nos seos actos e na distribuição de recompensas. Outro sim, avisa que tem em cada uma das mãos uma bôa *correia*, para castigar no *imperio* os nacionaes e estrangeiros, que não cumprirem suas missões; traz comsigo o *almirante* D. Antonio Duarte para metter na *marinha* os insobordinados, um *machado* — *machina* de *agricultura* e um *caixão* de *fazendas*.... Glorias ao D. José Maria!

## Cavatina.

S. PEDRO DE ALCANTARA. — Faz grandes cousas com as *Tentações de Satanaz*, que durante toda a semana tambem tenta muito



bons carranços e negociantes, tanto de *grosso* como de *fino trato*, a verem o grande *Milagre de N. S. de Nazareth*. Como sempre distinguiram-se os actores Germano, Pereira, Braga Montani e a insigne actriz Eugenia Camara, que é digna de applausos.

S. LUIZ.— Tem representado a sempre applaudida *Morgadinha de Valflor*, a *Timidez de Cornelia Guerra*, a *Bengala* e o *Joven Telemaco*. A semana tem sido de boas colheitas para o Furtado Coelho, e tudo tem andado ás maravilhas.

LYRIQUE FRANÇAIS OU ALCAZAR. — Levou á scena *Ernest*, *La Serpent à plumes*, onde os actores e actrizes compenetraram se de seos papeis, fazendo assim realçar aquellas duas peças de merito incontestavel.

PHENIX DRAMATICA — Conforme annunciára, levou á scena o drama *Thereza ou a Orphã de Genebra*, cujo desempenho correu perfeita e satisfactoriamente, distinguindo-se d'entre os actores, que mereceram applausos, a actriz Ismenia, que fez o papel de *Thereza*, a protagonista do drama, e no qual arrancou palmas em todos os seos arrebatados transes.

GYMNASIO. — Durante a semana representou o *Fui vér o Joven Telemaco*, que deve ser substituido pela scena comica *Fui vér a joven Thereza*; *Luz e Sombra*, *Trovoadas de Maio*, que vieram fóra de proposito, porque estamos em Abril, *A ordem é resonar*, *Quem porfia*, e finalmente o pretexto: *A esfolhada*, para ser representado o *Panorama da cidade do Porto e parte da Villa Nova de Gaia*, que realmente é bonito.

### Duetos

Entre um velhusco e sua cara metade:

— Quiteria, nosso filho André está doudo; vou mandar raspar-lhe a cabeça, mettel-o n'uma camisola e leval-o para o Hospicio de Pedro II!

— Como! Meu Deos, será possível?...

— Mais que possível! Pois não sabes que elle é poeta?

Entre um pretendente ao eleitorado e um votante, como ha muitos:

— Se me der o seu voto na proxima eleição, estarei prompto a fazer o que quizer.

— Então dê-me 50\$000, e conte com elle.

★ ★

Entre dous pernambucanos:

— Então, o que me dizes da escolha do Francisquinho de Barros para senador?

— Foi muito boa.

— Como assim! Pois na lista não estavam outros pernambucanos mais distinctos.

— O que importa isto? Não sabes, que o Visconde de Camaragibe é Pernambuco, e que só se ha de fazer o que elle quizer?

— Oh! isso é extraordinario!

— E devemos dar graças a Deos por haver ainda este *parente*, porque, quando se acabar a raça dos *Cavalcantis*, o florentino Visconde ha de fazer com que sejam votados os seus criados, escravos e até seus proprios cavallos, seguindo assim o exemplo do inimitavel Caligula.

— Então tempo virá em que os *cavalcantes* serão *cavalgados* e ai! delles!

★ ★

Entre *Timandro* e eu mesmo:

— Sr. Rabequista, exijo uma satisfação...

— Não lhe devo nada, meu caro Senhor...

— Então, eu sou um *Judas*?

— Assim diz o povo, e a voz do povo é a voz de Deos: *vox populi, vox Dei*!

— Pois saiba que tanto o senhor, como o povo, enganam-se: o *Judas* não sou eu, mas sim o *Guarany*.

— Lá isso é o que não sei: lá se avenham.

### Variações no bordão

Quem sabe se o *Mosquito* não está cego de um olho por causa de alguma vassourada, que lhe deu o Germano?... Ou então, dar-se-ha caso que esteja com a vista tão turva, ou com os olhos tão... remelentos, que não veja que o titulo deste periodico é *Rabeca* e não *Rebeca*,





Eu juro-te q' te hei de fazer feliz, diz-me quem veio  
fallar com Carola?....  
— Poiz nem tendo os cabellos azeym, se vechas de  
estar à meos pés?...



Diz-me em q' ficou a historia do Con-  
servatorio Dramatico!  
— Qual! isso foi pinto q' gorou na casca



Os pasteleiros preparao petiscos  
para a chegada dos Deputados.



A Constitução do Imperio e igual a um chapéo  
de sol, faz-se uso d'ella quando ameaça tempestade.

Os homene da situação temo z  
d'ali azeetão os seus q'uloz  
de verificar se descobrem alg  
lhe traga novas.



Os continuos da Camara Temporaria e a codem as aranhas q' já fazião caza



Ultima sentença do Lobiehomem





o tenho subido ao Pão d'Açúcar  
e o olho d'alcanee afim  
bren algum navio q.



Minha Sm. parece q. ja estou com a febre ama-  
rella, diga-me aonde mora aqui mais perto um  
doutor?



Fique com este bilhete q. tira a sorte  
grande.  
— Como? pois tu queres q. eu fique com  
a metade, como poderias dar-me a grande?



A febre amarella tendo chegado de viagem fica  
satisfeiteissima depois de passar revista no Matadou-  
ro, e breve fará um passeio pela Cidade.



O tio Manel e a tia Maria, ao ouvir dizer  
q. no Gymnasio havia desfolhada à moda  
das becas, julgão q. é alguma couza q. se  
come, para lá caminhão.



homem



Como acabou o Domingo de Paschoa



Os únicos q. não foram incommodados na Semana  
Santa.



cuja illustração, elle aconselha que a *Semana Illustrada* por penitencia veja?...  
\* \*

E agora, digam-me os sensatos, haverá maior penitencia do que tolerar o aborrecido zumbido de um impertinente *Mosquito*?

O que deve fazer, para sua maior honra e gloria, o escrevinhador que fez papel de *Judas insolente*, estampando assim em letra redonda o seu caracter incomparavel no embuste, na calumnia e na mentira, principalmente no que diz da *Rabeca*, a quem attribue qualidades só proprias de um *Judas insolente*? Derigir-se á uma loja de ferrador, depois a qualquer cocheira a fim de cumprir o seu verdadeiro destino.

*Væ! calumniatoribus!*

MARCOS DEL CASTRO.

### Resparella

Um dia, em que de todo apaixonado  
Fui fallar no quintal co'a minha bella,  
Senti, apenas fui pegando n'ella,  
Um cheirinho de certo bem damnado.

A noite era de escuro. O céu nublado  
Por isso não podia mesmo vel-a;  
Mas certo de que era minha estrella  
De amor lhe fui fallando extasiado.

Então lhe dei um beijo no semblante  
Para encher as medidas do desejo;  
Mas logo me affastei horripilante.....

Conheci que era muito animalejo,  
Pois em vez de beijar a minha amante,  
Beijei uma velhusca do Alentejo!

ELIANO NATURA.

### Os gigantes da montanha e os pygmêos da planicie.

(Conto allemão.)

Havia uma familia de gigantes, que habitava um castello, situado no cimo de uma grande montanha. — Um delles tinha uma filha, que, apezar de ter apenas seis annos, era da altura de um choupo e tão-curiosa, que quiz descer á planicie para vêr o que ali faziam uns homens, que vistos do alto lhe pareciam pygmêos.

Um bello dia, em que seo pai fôra á caça e sua mãe dormia, esta enorme menina escapulio-se e, correndo, desceu da montanha para o campo, onde uns lavradores cultivavam a terra.

Em chegando, parou surpresa; e olhando espantada para o arado e os lavradores, pois que nunca vira cousa igual, exclamou:

— Oh! que lindos brinquedos!

E sem mais, nem menos, abaixou-se; estendeu no chão o seo avantal, que era tão grande como quasi todo campo, e poz nelle os homens, os cavallo, os bois, os arados, tudo em fim; após do que levantou-se, e, galgando de novo a montanha com duas pernadas, tornou a entrar para o castello, onde seo pai estava á meza.

— O que trazes ahí, minha filha? perguntou elle.

— Vê! respondeo a menina abrindo o seo avantal, tão lindos brinquedos nunca os vi assim!

E os poz sobre a meza, um após outro, os arados, os bois, os cavallo e os lavradores, que estavam aterrados e desorientados, como se fossem formigas tiradas de um formigueiro e lançadas n'um salão.

Então a filha do gigante começou á batter palmas e a dar estrepitosas gargalhadas; mas seo pai franzió as sobancelhas e lhe disse:

— Fizeste grande mal, o que julgas ser brinquedo, não o é, mas sim um bando de cousas e pessoas, viventes como nós, á quem devemos amar e respeitar. Repõe, pois, tudo isto cuidadosamente no teu avantal e leva-o depressa para o lugar onde estava e donde o tiraste; porque os gigantes da montanha morreriam de fome, se os pygmeos da planicie deixassem de cultivar a terra, e de semear o trigo.

TRAD. DE GODOFREDO AUTRAN.